

Almeida, Maria Antónia Pires de (2002), “Atador”, Conceição Andrade Martins, Nuno Gonçalo Monteiro (orgs.), *A Agricultura: Dicionário das Ocupações*, Nuno Luís Madureira (coord.), *História do Trabalho e das Ocupações*, vol. III, Oeiras, Celta Editora, p. 147. ISBN: 972-774-133-9.

Atador.

Grupo: Trabalhadores.

Variantes: Atadora, Enfardador, Enrilheirador, Matador, Molheiro.

Leite de Vasconcelos (1933) utiliza as designações de Atador ou *Matador*, para se referir aos trabalhadores eventuais que andavam nas searas ao lado dos **Ceifeiros*** a atar os molhos de cereal. Silva Picão, por seu lado, usa o termo *Enrilheirador* para o trabalhador que se encarregava de reunir e *enrilheirar* (atar e empilhar) “os molhos ceifados e atados pelos ceifadores” (Picão, Elvas, 1903), e que se chamam precisamente *rilheiros*. Manuel da Fonseca também descreve um *enrilhador*, que “vinha amoitando os feixes às braçadas, ajoelhando-se longamente sobre o pão” (*Cerromaior*, 1943). De seguida, o *Molheiro* (que também pode fazer molhos de cortiça, ver **Corticeiro***) dava estes molhos aos *Carreiros* (ver **Almocreve***), que os levavam para a eira, onde o cereal era batido pelos **Malhadores***. Nos censos e estatísticas agrícolas surge também a classificação de *Enfardador* (1960), que era o que fazia os fardos de palha com ou sem o recurso a uma enfardadeira que podia ser manual.